



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenadoria Estadual de Vigilância em Saúde Ambiental
Centro Integrado de Vigilância Toxicológica - CIVITOX

Nota Informativa nº001/2018/CIVITOX/CVA/SGVS/SES/MS

Assunto: Aumento dos Acidentes por Animais Peçonhentos no Período da Primavera e Verão (Setembro a Março).

Nos meses mais quentes e chuvosos – primavera e verão (setembro a março) há um aumento no número de acidentes por animais peçonhentos em relação aos demais meses do ano, cerca de 40% dos acidentes são registrados nessa época. As estratégias de atuação, junto às populações expostas aos riscos de acidentes, devem incluir noções de prevenção e medidas de atuação frente às ocorrências de acidentes.

I. Recomendações

Principais cuidados a serem tomados para evitar acidentes por animais peçonhentos terrestres.

- Em locais ou situações de risco para acidentes por animais peçonhentos (ex: florestas, matas, trilhas, áreas com acúmulo de lixo, atividades de lazer, de limpeza, serviços de jardinagem, entre outros), utilize sempre equipamentos de proteção individual (EPI).
 - ✓ Caso o risco seja de contato com serpentes, use minimamente, luvas de couro, botas de cano alto e perneira;
 - ✓ Caso o risco seja de contato com aracnídeos (escorpiões e aranhas) e outros insetos, use minimamente, sapatos fechados e luvas grossas;
- Olhe sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer;
- Não coloque as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou pedras. Caso seja necessário mexer nestes locais, é sugerido o uso de um pedaço de madeira, enxada, etc.;
- Não mexa em colméias ou vespeiros. Caso estes estejam em áreas de risco de acidente, contate a autoridade local competente para a remoção;
- Inspeção roupas, calçados, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los;
- Afaste camas e berços das paredes e evite pendurar roupas fora dos armários. Não deixe que lençóis ou cobertores, sobre as camas e berços, encostem-se no chão. Escorpiões e aranhas podem utilizá-los como apoio e se abrigar entre esses tecidos e travesseiros;
- Nivela as frestas das calçadas, pisos, paredes e portas;
- Coloque uma barreira de proteção na parte inferior das portas;
- Mantenha os domicílios e depósitos livres de insetos e roedores;
- Deixe os lixeiros sempre tampados e com sacos plásticos;



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenadoria Estadual de Vigilância em Saúde Ambiental
Centro Integrado de Vigilância Toxicológica - CIVITOX

- Evite ir descalço ao banheiro. Tome banho de chinelo de dedo;
- Ao utilizar as pias e os ralos, tampe-os, em seguida;
- Use calçado fechado ao andar no mato, trilhas e quintais;
- Deixe os terrenos, quintais, caixas de gordura em bom estado de manutenção;
- Em locais desconhecidos, não encoste em árvores, evite perfumes, roupas coloridas e gritos;
- Ao fugir de abelhas, não mergulhe. Cubra a cabeça e se proteja dentro de um carro ou casa, etc.
- Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, e procure a autoridade de saúde local para orientações.

II. Principais cuidados a serem tomados para evitar acidentes por animais aquáticos peçonhentos.

- Em locais rochosos ou com pedras soltas: caminhe sempre com os pés protegidos por um calçado firme, de solado antiderrapante (tênis ou sapatilha);
- Em rios e lagos: atenção com o risco de ferimentos por arraias, bagres ou quaisquer outros animais aquáticos perigosos conhecidos na região. Em áreas de reconhecida ocorrência de arraias, caso seja indispensável andar dentro da água, tatear a caminho com um pedaço de madeira a arrastar os pés no chão, cuidadosamente, ao caminhar;
- Evite colocar as mãos desprotegidas em tocas ou sobre as rochas;
- No mar: Fique longe das áreas com grandes populações de ouriços-do-mar;
- Evite banhos em praias onde aconteceram acidentes recentes por águas-vivas e caravelas;
- Em atividades de pesca, manuseie cuidadosamente os peixes durante sua retirada do anzol ou rede.

III. Principais recomendações em caso de acidentes por animais peçonhentos:

- Procure atendimento médico imediatamente;
- Se possível, e caso tal ação não atrase a ida do paciente ao atendimento médico, lave o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), mantenha a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada ao pronto socorro;
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Não amarre (torniquete) o membro acometido e, muito menos, corte e/ou aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) no local da picada;



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenadoria Estadual de Vigilância em Saúde Ambiental
Centro Integrado de Vigilância Toxicológica - CIVITOX

- Não ingira ou ofereça bebida alcoólica ao acidentado;
- Especificamente, em casos de acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente, para alívio da dor inicial, use compressas geladas de água do mar (ou pacotes fechados de gelo – “cold packs” – envoltos em panos, se disponível). Em seguida, realize a lavagem do local da lesão com ácido acético a 5% (Ex. vinagre), sem esfregar a região acometida, para evitar o aumento do envenenamento. É importante que não seja utilizada água doce para lavagem do local da lesão, nem para aplicação das compressas geladas, pois a água doce pode piorar o quadro do envenenamento. A remoção dos tentáculos aderidos à pele deve ser realizada de forma cuidadosa, preferencialmente com uso de pinça ou lâmina. Procure avaliação médica.
- Não tente “sugar com a boca” o veneno. Essa ação apenas aumenta as chances de infecção local;
- Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal causador de acidente, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras;
- Notifique os acidentes por animais peçonhentos e venenosos: serpentes, aranhas, escorpiões, lacraias, rãs e sapos, arraias, formigas, potós e outros besouros vesicantes, abelhas, etc, e ajude na prevenção e no tratamento dos casos ocorridos.
- É necessário avaliar o estoque estratégico de antivenenos e as áreas de risco para acidentes por animais peçonhentos, a fim de se planejar ações para prevenção de casos junto à população e garantir suporte sorológico frente à necessidade de atendimento emergencial. Todo acidente por animal peçonhento deve ser notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, conforme legislação (Portaria MS/GM nº 204, de 17 de fevereiro de 2016).

Todo acidente por animal peçonhento deve ter atendimento realizado em uma unidade de saúde. Procure assistência médica emergencial para avaliação clínica do envenenamento.

Ligue para o CIVITOX para suporte técnico-científico, orientação, conduta, em toxicologia clínica, e notificação, pelos telefones: 0800 722 6001/ (67) 3386-8655/ 150.

Campo Grande, 11 de dezembro de 2017

Karyston Adriel Machado da Costa

Coordenador de Vigilância em Saúde Ambiental e Centro Integrado de Vigilância Toxicológica – CIVITOX

Ângela Cristina Rodrigues da Cunha Castro Lopes

Superintendente Geral de Vigilância em Saúde

Rua Joel Dibo, 267, Centro
CEP: 79.002-060 – Campo Grande/MS
Telefones: (67) 3312-1107 (67) 3386-8655
E-mail: civitox@saude.ms.gov.br ; cva@saude.ms.gov.br

